

DESEMPENHO DO MERCADO DE TRABALHO EM RONDÔNIA: ESPECIALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS

Ana Cláudia Barroso - economista.ana.claudia@gmail.com

* Submissão em: 27/03/2018 | Aceito em: 18/12/2018

RESUMO

O entendimento da dinâmica do emprego é uma questão importante para a elaboração de políticas públicas, principalmente políticas que visem o desenvolvimento regional. A história de Rondônia é marcada por ciclos econômicos e tais fatores fazem com que o mercado de trabalho fique em permanente movimento. Daí surge a necessidade de traçar um mapa do mercado de trabalho, a fim de facilitar a compreensão da dinâmica do emprego no estado. Por mercado de trabalho entende-se que é aquele que “aloca os trabalhadores para os empregos e coordena as decisões de emprego”. Este mercado pode ser dividido em formal e informal, sendo que o primeiro considera as relações contratuais de trabalho que, embora sejam determinadas pelas forças de mercado, são, ao mesmo tempo, reguladas por legislações específicas. Já no mercado informal prevalecem regras de funcionamento com um mínimo de interferência do governo. O estudo do mercado de trabalho, mais especificamente o crescimento do emprego, é comumente vinculado à verificação de economias de aglomeração e consequente identificação de desenvolvimento regional. Economias de aglomeração são concentrações de empresas em um determinado espaço geográfico sendo que estas ocorrem pelo aumento da escala produtiva e pela transferência de conhecimento entre as firmas. Assim, regiões e/ou setores que apresentam crescimento do emprego podem indicar a especialização produtiva e consequente aglomeração. Caso sejam verificadas outras características da aglomeração, pode ainda indicar um possível Arranjo Produtivo Local (APL). Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar o desempenho do mercado de trabalho formal em Rondônia e o processo de especialização das atividades produtivas por meio do Quociente Locacional. Os dados utilizados para a análise do mercado de trabalho formal em Rondônia foram retirados do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e indicam que os setores mais importantes para o estado são a Agropecuária e a Extrativa Mineral, respectivamente. Os resultados apontam ainda que setores como Serviços e Agropecuária são os que mais crescem, contudo a Administração Pública e o Comércio são, respectivamente, os setores que geram mais empregos. A Construção Civil apresentou um crescimento negativo, devido à finalização da construção das Usinas Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, indicando o fim de outro ciclo econômico em Rondônia. Foi possível concluir que o estado precisa de políticas públicas para o fortalecimento da Agropecuária e Serviços, já que são os setores que mais cresceram, além do Comércio que foi o que criou mais empregos, depois da Administração Pública. Deve-se ainda buscar a elaboração de políticas que visem melhorar setores básicos para o crescimento de um território, tais como serviços de produção e distribuição de energia e água e demais prestações de serviços, setores estes cujos QLS encontrados foram consideravelmente baixos. Os resultados da pesquisa permitiram traçar um mapa do mercado de trabalho formal de Rondônia, podendo servir como um começo para a criação de novas políticas públicas de emprego. Tais políticas devem, antes de tudo, promover a geração de emprego e renda e correção das desigualdades, buscando o crescimento do estado.

Palavras-chaves: Mercado de trabalho. Rondônia. Quociente Locacional.

PERFORMANCE OF THE LABOR MARKET IN RONDÔNIA: SPECIALIZATION OF PRODUCTIVE ACTIVITIES

ABSTRACT

Understanding the dynamics of employment is an important issue for the elaboration of public policies, mainly policies aimed at regional development. The history of Rondônia is marked by economic cycles and such factors cause the labor market to be in permanent movement. Hence the need to draw a map of the labor market in order to facilitate understanding of the dynamics of employment in the state. The labor market is understood to be the one that "allocates workers to jobs and coordinates employment decisions". This market can be divided into formal and informal, the first of which considers contractual relations of labor which, while determined by market forces, are at the same time regulated by specific legislation. In the informal market, rules of operation prevail with minimal government interference. The study of the labor market, more specifically the growth of employment, is commonly linked to the verification of economies of agglomeration and consequent identification of regional development. Agglomeration economies are concentrations of companies in a given geographic space and these occur by increasing the scale of production and the transfer of knowledge among firms. Thus, regions and /or sectors that show employment growth may indicate productive specialization and consequent agglomeration. If other characteristics of the agglomeration are verified, it may indicate a possible Local Productive Arrangement (LPA). Thus, this research aims to analyze the performance of the formal labor market in Rondônia and the process of specialization of productive activities through the Locational Quotient. The data used for the analysis of the formal labor market in Rondônia were withdrawn from the Ministry of Labor and Employment (MLE) through the Annual Social Information Report (ASIR) and indicate that the most important sectors for the state are Agriculture and Livestock and the Extractive Mineral, respectively. The results also point out that sectors such as Services and Agropecuária are the ones that grow the most, but Public Administration and Commerce are, respectively, the sectors that generate more jobs. The Construction showed a negative growth due to the completion of the construction of hydroelectric plants of Jirau and Santo Antônio, signaling the end of another economic cycle in Rondônia. It was concluded that the state needs public policies to strengthen Agriculture and Services, as are the sectors that grew the most in addition to the trade that was what created more jobs, after the Public Administration. It should also pursue the development of policies aimed at improving basic sectors for the growth of a territory, such as production services and distribution of energy and water and other services rendered, these sectors whose QLs found were considerably low. The results of the research allowed to draw a map of the formal labor market of Rondônia, and could serve as a beginning for the creation of new public policies of employment. Such policies must, above all, promote the generation of employment and income and correction of inequalities, seeking the growth of the state.

Keys words: Labor Market. Rondônia. Locational Quotient.

1 INTRODUÇÃO

Durante os últimos 20 anos, tem crescido na literatura econômica os estudos sobre a importância dos aspectos locais para o desenvolvimento econômico. Esses estudos dão especial atenção às aglomerações setoriais. Essas economias de aglomerações são chamadas de Arranjos Produtivos Locais (APLs)¹.

Para Marshall (1982), as economias de aglomeração são geralmente conhecidas como as economias de escala de uma localidade específica. O autor aponta três elementos (externalidades) pelos quais as vantagens aglomerativas manifestam-se: um mercado de trabalhadores com mão-de-obra qualificada; a disponibilidade de serviços e fornecedores de matéria-prima especializada; e a presença de *spillovers*² de tecnologia e conhecimento.

As economias de aglomeração podem ser mensuradas de forma indireta considerando quatro grupos de variáveis: nascimento de novas empresas, diferenciais de salário, diferenciais de aluguéis e crescimento do emprego.

Os trabalhos que tratam da influência das economias de aglomeração sobre a performance econômica, medida em termos de crescimento do emprego, sugerem que a especialização é o fator gerador das externalidades e do crescimento.

Sendo assim, o entendimento do funcionamento do mercado de trabalho é uma questão importante para a elaboração de políticas públicas, principalmente políticas que visem o desenvolvimento regional.

Nas últimas décadas, a economia nacional foi marcada por profundas transformações que proporcionaram impactos diretos e indiretos no mercado de trabalho (JACINTO, 2006). Desta forma, torna-se imperativo traçar um mapa do mercado de trabalho, a fim de facilitar a compreensão da dinâmica do emprego. Para tanto, este artigo busca analisar o desempenho do mercado de trabalho formal em Rondônia e o processo de especialização das atividades produtivas por meio do Quociente Locacional em 2015. De forma a alcançar tal objetivo, o estudo procurou analisar o desempenho do mercado de trabalho formal em Rondônia, verificar o processo de especialização das atividades produtivas por meio do Quociente Locacional, e mapear a especialização das atividades produtivas em Rondônia. Os dados utilizados para a análise do

¹ Arranjos Produtivos Locais são “aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais – com foco em um conjunto específico de atividades econômicas – que apresentam vínculos, mesmo que incipientes” (CASSIOLATO; LASTRES; MACIEL, 2003, p. 5).

² *Spillover effects* ou efeitos colaterais são externalidades da atividade econômica ou processos que afetam aqueles que não estão diretamente envolvidos.

mercado de trabalho foram retirados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vinculado ao Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITOS IMPORTANTES SOBRE MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho é aquele que “aloca os trabalhadores para os empregos e coordena as decisões de emprego” (EHRENBERG; SMITH, 2000, p. 30). Este mercado pode ser dividido em formal e informal, sendo que o primeiro considera as relações contratuais de trabalho que, embora sejam determinadas pelas forças de mercado, são, ao mesmo tempo, reguladas por legislações específicas. Já no mercado informal prevalecem regras de funcionamento com um mínimo de interferência do governo (CHAHAD, 2004).

Assim, trabalho significa ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, ou a ocupação econômica sem remuneração, exercida pelo menos durante 15 horas na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou a instituições religiosas beneficentes ou em cooperativismo ou, ainda, como aprendiz ou estagiário (PME, 2019).

Para a compreensão do funcionamento do mercado de trabalho exige-se o conhecimento de alguns conceitos, bem como o entendimento de sua configuração. O esquema da Figura 1 ilustra esta configuração. A partir da análise da mesma, observa-se que a População em Idade Ativa (PIA) é desmembrada em população economicamente ativa (PEA), e população não-economicamente ativa (PNEA), que é a parcela da PIA que não participa do mercado de trabalho. A condição de atividade classifica os indivíduos com base na sua situação na semana de referência, em economicamente ativos (integrantes da PEA) e não-economicamente ativos (pertencentes à PNEA) (RAMOS, 2007).

A PEA, por sua vez, se divide em PEA marginal e PEA efetiva. A PEA marginal foi uma divisão criada por Ramos (2007) para designar aqueles que exercem atividades voltadas para o autoconsumo, construção para fins próprios, bem como qualquer tarefa não-remunerada, independentemente da jornada de trabalho, isto devido à natureza peculiar dessas atividades.

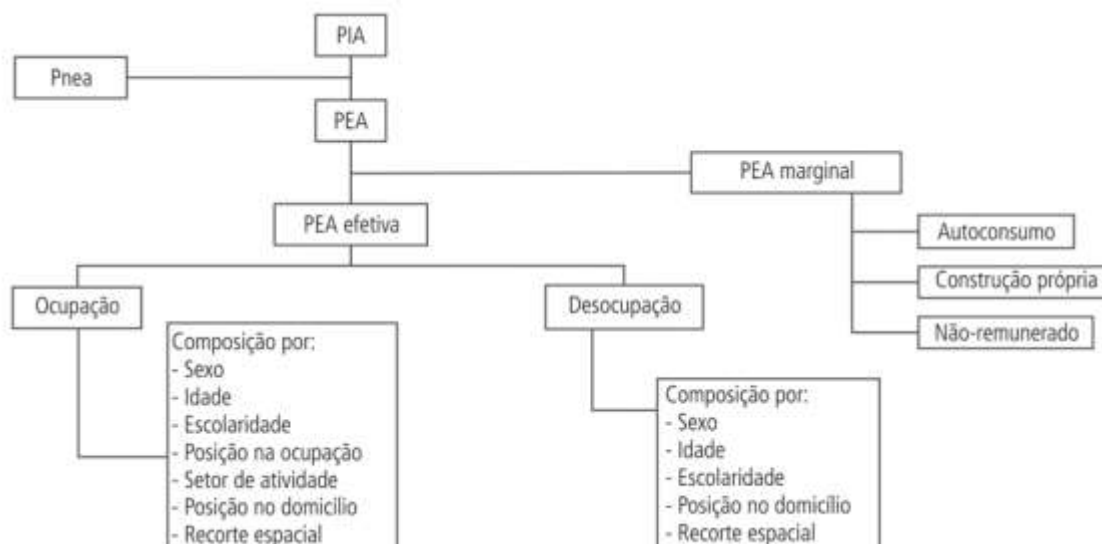


Figura 1 - Configuração do mercado de trabalho
Fonte: Ramos, 2007

A PNAD considera PEA os que são empregados remunerados em dinheiro ou benefícios e os empregadores, trabalhadores por conta própria e trabalhadores familiares auxiliares em unidades produzindo bens ou serviços para o mercado (HYPÓLITO, 2010), não incluindo os indivíduos da PEA marginal.

A população economicamente ativa (PIA) corresponde ao contingente da população de 10 anos ou mais de idade que tinha ou estava procurando algum trabalho, na semana de referência da pesquisa.

2.2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E REGIONAL

O desenvolvimento econômico é um fenômeno histórico que passa a ocorrer nos países que realizam sua revolução capitalista, e se caracteriza pelo aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante, acompanhado por sistemático processo de acumulação de capital e incorporação de progresso técnico (BRESSER-PEREIRA, 2006).

Já o desenvolvimento regional refere-se à participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento (OLIVEIRA; LIMA, 2003), ou seja, é um processo de mudança estrutural localizado, que tem como finalidade o progresso permanente da região, da comunidade regional como um todo e de cada indivíduo residente nela.

Grande parte da literatura sobre desenvolvimento regional busca compreender a natureza e os efeitos das economias de aglomeração, conceito este formulado por Alfred Marshall em 1890

com a publicação de ‘Princípios de economia: tratado introdutório’ (CONCEIÇÃO; FEIX, 2014; GOTARDO, 2016).

Economias de aglomeração são concentrações de empresas em um determinado espaço geográfico sendo que estas ocorrem pelo aumento da escala produtiva e pela transferência de conhecimento entre as firmas (GOTARDO, 2016).

Um tipo de aglomeração bastante comum no Brasil são os Arranjos Produtivos Locais (APLs). APL refere-se à concentração de firmas em uma dada região sendo que estas são voltadas à atividades semelhantes e/ou complementares, “cuja dinâmica se fundamenta na ação conjunta dos agentes locais e em características histórico-culturais do território” (CONCEIÇÃO; FEIX, 2014, p. 22).

3 METODOLOGIA

Buscando compreender como as atividades econômicas estão distribuídas num determinado espaço e quais dessas atividades são mais especializadas utilizou-se um indicador de análise regional fortemente recomendado por Isard (1960): Quociente Locacional (QL). Simões (2005, p. 8) afirma que o QL pode ser “considerado a principal e mais difundida medida de localização e especialização utilizada em estudos exploratórios de economia regional, urbana e até mesmo setorial”. Importante mencionar que o desenvolvimento regional é atrelado à especialização das atividades produtivas e esta pode ser um indicativo das potencialidades da região (ALVES, 2012).

O Quociente Locacional é utilizado para comparar a participação percentual do emprego de uma microrregião com a participação percentual no total do estado (HADDAD, 1989). Segundo Alves (2012, p. 40), “este coeficiente mostra o comportamento locacional dos ramos de atividades, assim como aponta setores mais especializados (potenciais) nas diferentes regiões, comparando-as a uma macrorregião de referência” sendo o QL calculado a partir da seguinte fórmula:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / E_{\bullet j}}{E_{i\bullet} / E_{\bullet\bullet}} \begin{matrix} > \\ < \end{matrix} 1$$

Onde:

E_{ij} = emprego no setor i da região j;

$E_{i\bullet} = \sum_j E_{ij}$ = emprego no setor i de todas as regiões;

$E_{\bullet j} = \sum_i E_{ij}$ = emprego em todos os setores da região j;

$E_{\bullet\bullet} = \sum_i \sum_j E_{ij}$ = emprego em todos os setores em todas as regiões

A análise do QL admite que:

- Se $QL > 1$, o setor i é menos concentrado na região do que na região de referência;
- Se $QL < 1$, o setor i é mais concentrado na região do que na região de referência e, portanto, a região é especializada no setor.

Juntamente com a análise do QL será utilizado o mapeamento identificando os municípios mais especializados. Para a elaboração dos mapas foi utilizado o software TerraView, sendo este um aplicativo construído sobre a biblioteca de geoprocessamento TerraLib, vinculado ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Para o cálculo dessas medidas foram utilizados os dados por setor de atividade econômica segundo a classificação do IBGE, sendo este composto por 8 categorias: Extrativa mineral; Indústria de transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção civil; Comércio; Serviços; Administração pública; Agropecuária. Vale mencionar que são considerados Serviços Industriais de Utilidade Pública aqueles que se referem à produção e distribuição de energia e água. Quanto à Agropecuária, aqui estão incluídas também atividades como extrativismo vegetal, caça e pesca.

A maioria das pesquisas sobre mercado de trabalho são baseadas em informações de pesquisas domiciliares (PDs) e, em menor quantidade, nas informações de registros administrativos (RAs). Entre as pesquisas domiciliares (PDs) estão as Pesquisas Nacionais de Amostras por Domicílios (PNAD) e a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), produzidas pelo IBGE. E entre os registros administrativos (RAs) estão a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), ambos gerenciados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Para a presente pesquisa foram utilizados dados sobre o mercado de trabalho formal em Rondônia retirados do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), sendo que as informações mais recentes disponíveis na RAIS são de 2015.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a Tabela 1, tem-se que o setor de Serviços foi o setor que mais cresceu no período estudado, com 30,53% de crescimento do emprego, seguido da Agropecuária, com 27,24%. Observa-se ainda que a Construção Civil teve uma queda no crescimento de emprego em 52,30%,

sendo este, portanto, o setor que causou maior taxa de desemprego no período estudado, possivelmente devido a finalização da construção das usinas hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio.

Tabela 1 – Taxa de crescimento e participação dos setores da Atividade Econômica entre 2000-2015 no emprego em Rondônia

Sector de Atividade Econômica segundo IBGE	2000	2015	Taxa Crescimento	Participação em 2000	Participação em 2015
Extrativa mineral	1.099	1.302	18,47%	0,33%	0,36%
Indústria de transformação	33.241	37.160	11,79%	9,94%	10,36%
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2.717	3.385	24,59%	0,81%	0,94%
Construção civil	42.751	20.393	-52,30%	12,79%	5,69%
Comércio	71.958	85.462	18,77%	21,53%	23,83%
Serviços	59.322	77.435	30,53%	17,75%	21,59%
Administração pública	112.731	120.201	6,63%	33,72%	33,51%
Agropecuária	10.471	13.323	27,24%	3,13%	3,71%
Total	334.290	358.661	7,29%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados RAIS/MTE, 2017.

Em 2015, foram criados 358.661 vínculos empregatícios. O setor com maior participação do total dos vínculos empregatícios em 2000 e 2015 é a Administração Pública (com 33,72% em 2000 e 33,51% em 2015) seguido do Comércio (com 21,53% em 2000 e 23,83% em 2015). Isto significa que embora setores como Serviços e Agropecuária tenham crescido mais que os demais, os setores que mais criam empregos são Administração Pública e Comércio.

Analisando o Quociente Locacional dos 52 municípios de Rondônia apresentadas na Tabela 2 (Anexo I), percebe-se que o setor Extrativa Mineral é mais representativo em Itapuã do Oeste (44,91) e Rio Crespo (14,22). Esses valores indicam que em Itapuã do Oeste, o setor é 44,91 vezes mais importante para o crescimento do município do que para o estado, indicando potencial existência de base de exportação³. O setor é ainda representativo (QL acima de 1) em outros 13 municípios, conforme mostra a Figura 1. Quanto mais escuro o município estiver, mais especializado ele será. A partir da análise da Figura 1 observa-se que os municípios com QL maiores que 5 foram, em ordem decrescente, Itapuã do Oeste, Rio Crespo, Parecis e Ariquemes.

³Segundo Douglass North (1977), a teoria da base de exportação sustenta que o crescimento econômico regional na fase inicial se baseia nas atividades exportadoras de uma região. O aumento das exportações eleva a renda do setor exportador. O gasto dessa renda cria oportunidades de investimentos em outros setores, como os que produzem bens de consumo para atender às pessoas empregadas no setor exportador.

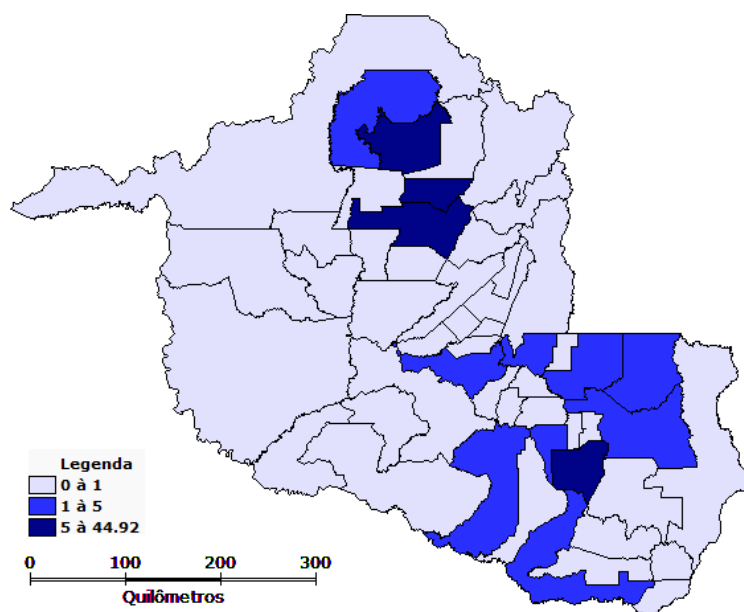


Figura 2 - Municípios de maior especialização no setor Extrativa Mineral
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da RAIS/MTE, 2015.

Já a Indústria de Transformação é um setor que não tem importância para 26 dos 52 municípios de Rondônia. Conforme mostra a Figura 2, o setor é mais representativo em Chupinguaia (3,63), Cujubim (3,53) e São Miguel do Guaporé (3,11).

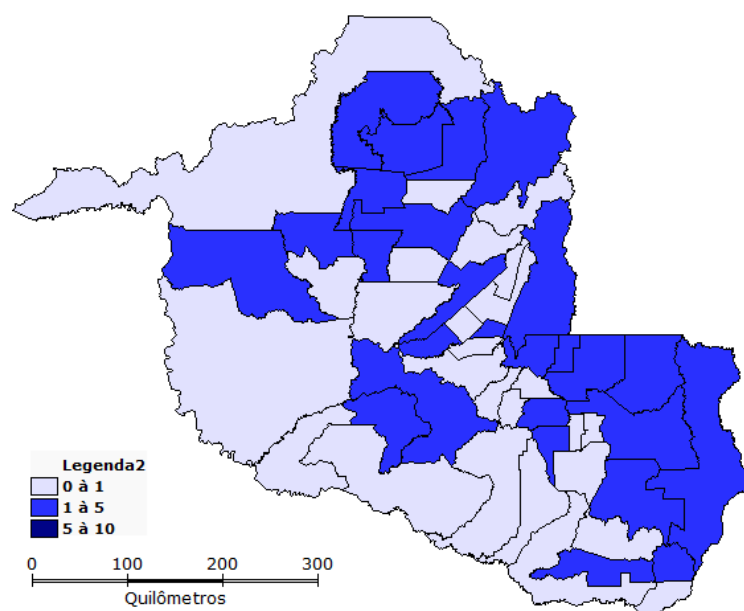


Figura 3 - Municípios de maior especialização na Indústria da Transformação
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da RAIS/MTE, 2015.

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública é um setor especializado apenas em cinco municípios, estando o QL mais alto em Alta Floresta d'Oeste (8,28), de acordo com a Figura 3 e a Tabela 2. Este resultado indica a necessidade de investimentos no setor, dado que é de extrema importância para o crescimento do estado.

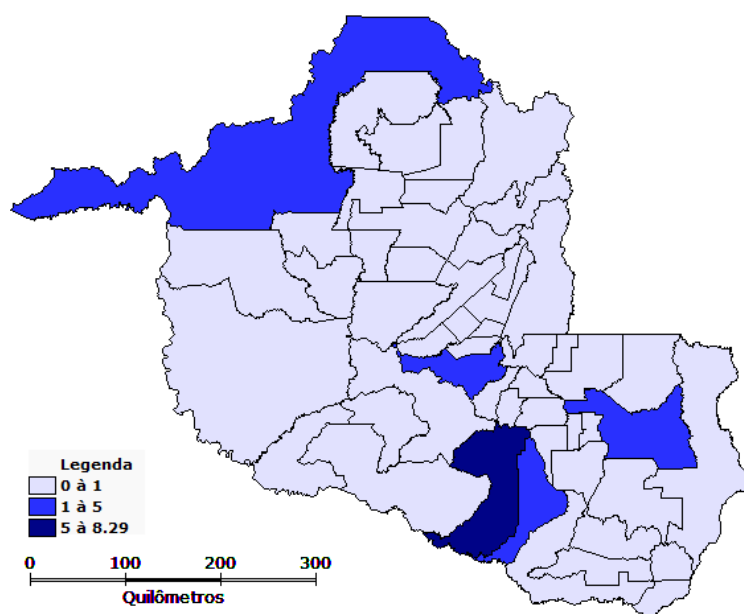


Figura 4 - Municípios de maior especialização nos Serviços Industriais de Utilidade Pública
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da RAIS/MTE, 2015.

No caso da Construção Civil tem-se que os únicos municípios com QL acima de um são, respectivamente, Rolim de Moura (1,65), Porto Velho (1,43), Cacoal (1,10) e Ji-Paraná (1,02), tal como demonstra a Figura 4. Isso demonstra que o setor é relevante somente nestes locais, possivelmente em decorrência da construção das Usinas Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, sendo que ambas fazem parte do Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira e de uma Usina Móvel de Concreto Betuminoso Usinado Quente em Rolim de Moura. Vale mencionar que este é o setor com maior quantidade de baixos QLs.

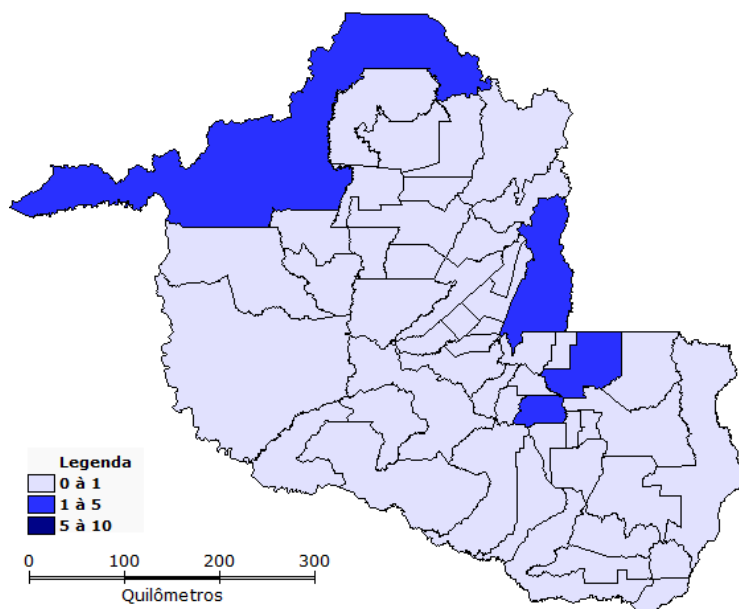


Figura 5 - Municípios de maior especialização na Construção Civil
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da RAIS/MTE, 2015.

O comércio é um setor relevante para 26 municípios de Rondônia, contudo, os três maiores QLS estão em Guajará-Mirim (1,80), Ji-Paraná e Ariquemes (ambos com 1,56), conforme demonstra a Figura 5. Isso indica que esses municípios são mais especializados que os demais nesse setor.

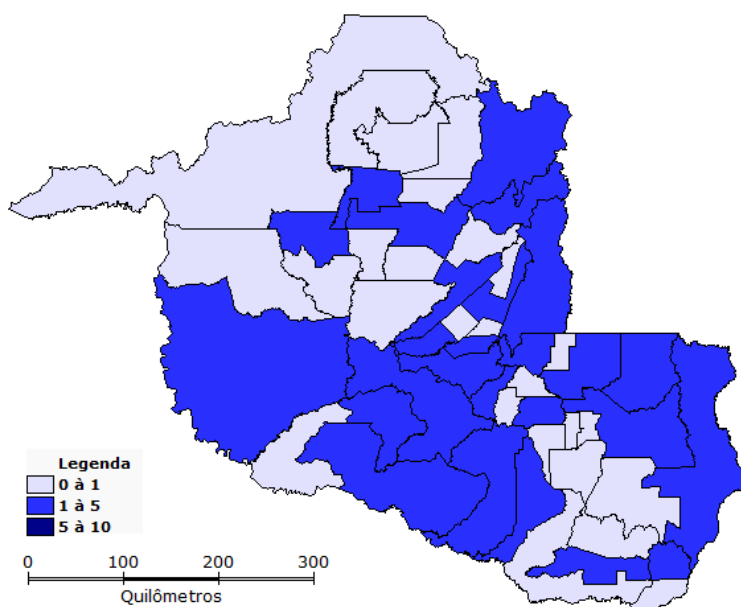


Figura 6 - Municípios de maior especialização no Comércio
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da RAIS/MTE, 2015.

O setor de Serviços é o segundo setor com os menores QLS, perdendo apenas para a Construção Civil. Há apenas oito municípios em Rondônia que são especializados neste setor, ou

seja, que possuem QLs acima de um. Os oito municípios onde o setor é especializado são Primavera de Rondônia (1,48), Cacoal (1,31), Vilhena (1,22), Ji-Paraná (1,21), Porto Velho (1,13), Ariquemes (1,12), Machadinho d'Oeste (1,03) e Ouro Preto do Oeste (1,02) (Figura 6).

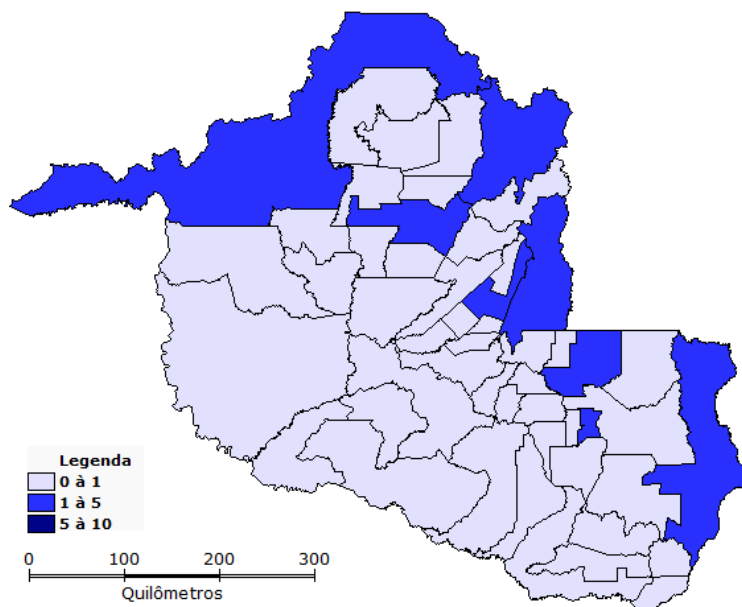


Figura 7 - Municípios de maior especialização nos Serviços
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da RAIS/MTE, 2015.

Governador Jorge Teixeira é onde a Administração Pública é mais concentrada (2,17), seguido da de Vale do Paraíso (2,07) e Nova União (2,00). Neste setor, vinte municípios possuem QLs menores que 1.

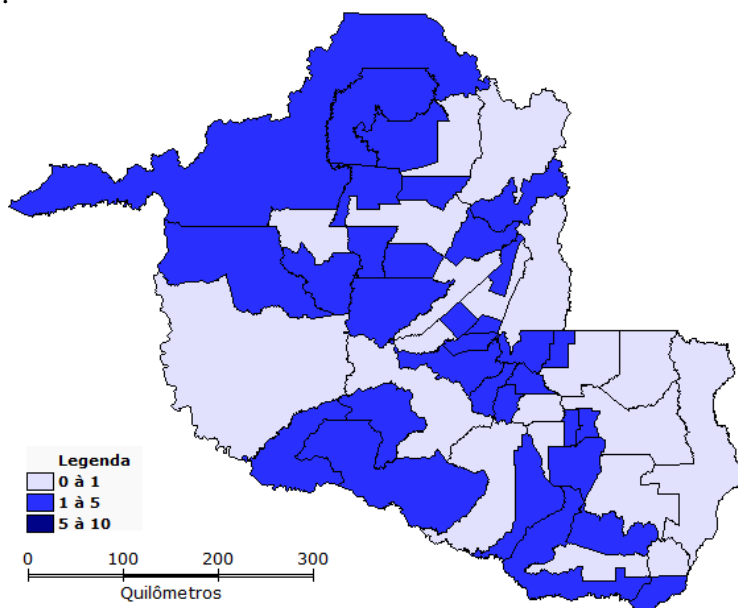


Figura 8 - Municípios de maior especialização na Administração Pública
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da RAIS/MTE, 2015.

Por fim, a Agropecuária, que possui a maior quantidade de municípios com QLs acima de 1, ou seja, mais especializados nesse setor, embora o maior QL encontrado seja do setor Extrativa

Mineral para Itapuã do Oeste. É um setor com pouca importância em oito municípios, conforme mostra a Figura 8. O maior QL para a Agropecuária foi em Pimenteiras do Oeste (12,24).

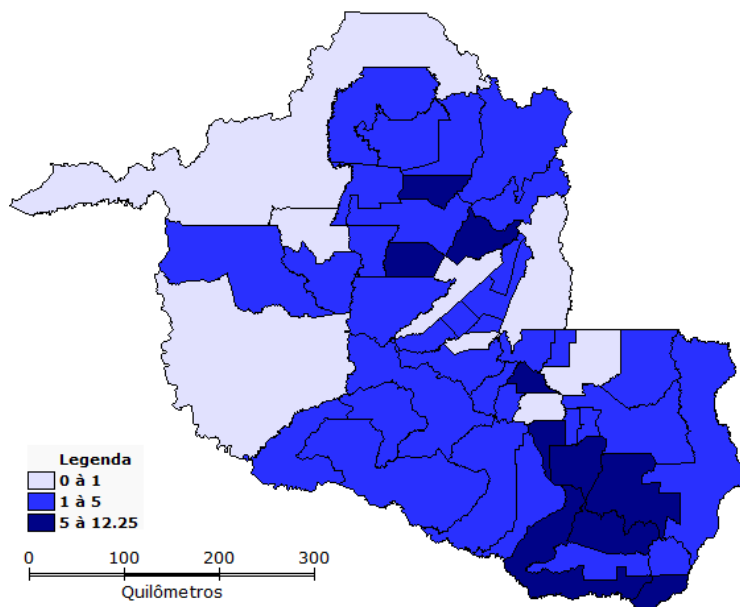


Figura 9 - Municípios de maior especialização na Agropecuária
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da RAIS/MTE, 2015.

Observa-se que, no geral, quase todos os QLs dos municípios são maiores que 1, indicando que a Agropecuária é um setor importante na geração de emprego no estado, principalmente para o centro-sul de Rondônia.

Na capital, Porto Velho, os setores mais importantes são a Construção Civil, sendo este setor 1,43 vezes mais importante para o município do que para o estado, seguido dos Serviços industriais de utilidade pública, com 1,41, a Administração Pública, com um QL de 1,37 e os Serviços, tendo um QL de 1,13.

5 CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados, percebe-se que a Serviços foi o setor que mais cresceu entre 2000 e 2015, seguido da Agropecuária, contudo a Administração Pública e o Comércio são, respectivamente, os setores que geram mais empregos. É importante mencionar o crescimento negativo da construção civil. Este comportamento, possivelmente deve-se à finalização da construção das Usinas Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, dado que o setor demonstrou relevância ($QL > 1$) apenas em Porto Velho e Rolim de Moura, sendo o primeiro o município onde as usinas foram construídas e o segundo o município onde recebeu em meados de 2015 uma Usina Móvel de Concreto Betuminoso Usinado Quente (CBUQ).

Tem-se ainda que o maior QL encontra-se Itapuã do Oeste no setor Extrativa Mineral, indicando aí a possibilidade de criação de um Arranjo Produtivo Local (APL)⁴.

A análise dos resultados encontrados permite ainda concluir que o estado precisa de políticas públicas para o fortalecimento da Agropecuária e Serviços, já que são os setores que mais cresceram, além do Comércio que foi o que criou mais empregos, depois da Administração Pública. Deve-se ainda buscar a elaboração de políticas que visem melhorar setores básicos para o crescimento de um território, tais como serviços de produção e distribuição de energia e água e demais prestações de serviços, setores estes cujos QLs encontrados foram consideravelmente baixos.

O setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública é essencial para a atração de investimentos externos. Investimentos na qualidade desse setor acompanhado de políticas públicas de incentivos fiscais, de investimentos produtivos e de infraestrutura são essenciais para o desenvolvimento do estado, além de políticas que visem o estímulo ao adensamento de arranjos produtivos locais, estímulo à instalação, à ampliação e à consolidação de parques e polos tecnológicos regionais.

Os resultados da pesquisa permitiram traçar um mapa do mercado de trabalho formal de Rondônia, podendo servir como um começo para a criação de novas políticas públicas de emprego. Tais políticas devem, antes de tudo, promover a geração de emprego e renda e correção das desigualdades, buscando o crescimento do estado.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lucir Reinaldo. **Indicadores de localização, especialização e estruturação regional**. In: PIACENTI, Carlos Alberto; LIMA, Jandir Ferreira de (Org.). *Análise Regional: Metodologias e Indicadores*. Curitiba: Camões, 2012.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**. Textos para discussão 157. São Paulo: FGV-EESP, 2006.
- CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena Maria Martins; MACIEL, Maria Lucia (Orgs). **Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- CHAHAD, José Paulo Zeetano. **Mercado de Trabalho: Conceitos, Definições e Funcionamento**. In: PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. *Manual de Economia*. São Paulo: Saraiva, 2004.

⁴ Para se ter a certeza de formação de APL é necessário estudar também a quantidade de estabelecimentos no setor neste município bem como atentar-se aos critérios para a formação de um APL.

- CONCEIÇÃO, Cesar Stallbaum; FEIX, Rodrigo (Orgs.). **Elementos conceituais e referências teóricas para o estudo de Aglomerações Produtivas Locais**. Porto Alegre: FEE, 2014.
- EHRENBERG, Ronald; SMITH, Robert. **A moderna Economia do Trabalho**. São Paulo: Makron Books, 2000.
- GOTARDO, Daiane Marani. **Determinantes da localização industrial**: Uma análise para as mesorregiões brasileiras. Dissertação (Mestrado em Economia). 85f. Toledo: Unioeste, 2016.
- HADDAD, Paulo Roberto (Org). **Economia Regional**: Teorias e Métodos de Análise. Fortaleza: BNB, 1989.
- HYPÓLITO, Elizabeth Belo. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** – Principais mudanças conceituais referentes ao tema trabalho. Nota técnica 43. Rio de Janeiro: IPEA, 2010.
- ISARD, Walter. **Methods of regional analysis**. Cambridge: MIT Press, 1960.
- JACINTO, Paulo de Andrade. **A demanda dinâmica por trabalho na indústria do Rio Grande do Sul**: uma análise a partir de microdados. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
- MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia**. São Paulo: Abril, 1982.
- NORTH, Douglass. **Teoria de localização e crescimento econômico regional**. In: SCHWARTZMAN, Jacques. (Org.). **Economia regional: textos selecionados**. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977.
- OLIVEIRA, Gilson Batista de; LIMA, José Edmilson de Souza. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. Curitiba: **Revista da FAE**, v.6, n.2, 2003.
- PME - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO. **Indicadores IBGE**: Pesquisa Mensal de Emprego - Notas Metodológicas. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>. Acesso em 02. jan. 2019.
- RAIS/MTE - RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS / MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Base de dados online**. Brasília: MTE, 2017.
- RAMOS, Lauro. **O desempenho recente do mercado de trabalho brasileiro**: tendências, fatos estilizados e padrões espaciais. Texto para discussão n° 1255. Rio de Janeiro: IPEA, 2007.
- SIMÕES, Rodrigo. **Métodos de análise regional e urbana**. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2005.

ANEXO I

Tabela 2 – Quociente Locacional dos municípios de Rondônia - 2015

Município	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços Industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária
Alta Floresta d'Oeste	1,13	0,49	8,28	0,40	1,30	0,50	0,90	3,29
Alto Alegre dos Parecis	0,00	0,48	2,99	0,10	1,00	0,37	1,45	3,04
Alto Paraíso	0,00	1,35	0,14	0,44	1,09	0,46	1,21	1,85
Alvorada d'Oeste	1,59	0,40	1,84	0,10	1,00	0,50	1,53	1,91
Ariquemes	5,76	1,33	0,08	0,59	1,56	1,12	0,40	1,60
Buritis	0,00	2,08	0,14	0,15	1,45	0,50	0,87	0,78
Cabixi	0,00	0,83	0,00	0,00	0,43	0,26	1,26	8,97
Cacaulândia	0,00	0,03	0,00	0,00	0,70	0,31	1,70	5,20
Cacoal	1,24	1,48	0,67	1,10	1,47	1,31	0,34	0,76
Campo Novo de Rondônia	0,00	0,01	0,00	0,10	0,63	0,32	1,87	3,97
Candeias do Jamari	2,85	1,43	0,15	0,24	0,92	0,72	1,14	1,87
Castanheiras	0,00	0,00	0,00	0,04	0,12	0,11	1,93	8,02
Cerejeiras	0,00	1,24	0,00	0,26	1,55	0,65	0,78	2,35
Chupinguaia	0,00	3,63	0,99	0,08	0,34	0,20	0,71	6,73
Colorado do Oeste	0,50	1,69	0,87	0,53	1,26	0,69	0,78	1,98
Corumbiara	0,00	0,53	0,00	0,27	0,65	0,18	1,07	10,19
Costa Marques	0,00	0,65	0,00	0,00	0,75	0,37	1,84	1,59
Cujubim	0,00	3,53	0,00	0,24	0,88	0,34	0,79	1,98
Espigão d'Oeste	4,28	2,78	0,02	0,50	1,22	0,48	0,54	2,46
Governador Jorge Teixeira	0,00	0,13	0,00	0,18	0,53	0,36	2,17	1,21
Guajará-Mirim	0,13	0,42	0,23	0,03	1,80	0,80	0,99	0,51
Itapuã do Oeste	44,91	1,35	0,00	0,25	0,52	0,49	1,09	2,40
Jaru	0,49	2,99	0,02	0,26	1,44	0,61	0,49	0,94
Ji-Paraná	0,88	1,56	0,83	1,02	1,56	1,21	0,33	0,70
Machadinho d'Oeste	0,27	1,47	0,00	0,15	1,18	1,03	0,83	1,53
Ministro Andreazza	0,00	1,53	0,00	0,08	0,90	0,56	1,39	1,00
Mirante da Serra	0,00	1,51	0,00	0,04	1,19	0,87	0,99	1,01
Monte Negro	0,00	1,07	0,23	0,23	0,95	0,64	1,18	3,06
Nova Brasilândia d'Oeste	0,00	0,58	0,00	0,35	1,32	0,58	1,30	1,18
Nova Mamoré	0,00	1,05	0,00	0,02	0,99	0,53	1,45	1,45
Nova União	0,00	0,13	0,00	0,04	0,71	0,38	2,00	1,72
Novo Horizonte do Oeste	0,00	0,87	0,00	0,10	0,61	0,34	1,91	1,19
Ouro Preto do Oeste	0,00	0,94	0,00	0,42	1,55	1,02	0,71	1,31
Parecis	8,29	0,11	0,00	0,00	0,42	0,21	1,15	11,52
Pimenta Bueno	1,05	2,54	1,68	0,37	1,43	0,79	0,37	1,68
Pimenteiras do Oeste	1,02	0,27	0,00	0,00	0,10	0,11	1,39	12,24
Porto Velho	0,34	0,35	1,41	1,43	0,67	1,13	1,37	0,21
Presidente Médici	4,36	1,55	0,24	0,32	1,01	0,69	1,02	1,86

Primavera de Rondônia	0,00	0,02	0,82	0,00	0,29	1,48	1,35	4,02
Rio Crespo	14,22	0,64	0,00	0,00	0,15	0,07	1,37	10,03
Rolim de Moura	0,00	2,10	0,08	1,65	1,41	0,77	0,46	0,80
Santa Luzia d'Oeste	2,04	1,62	0,00	0,22	0,46	0,27	0,83	9,84
São Felipe d'Oeste	0,00	0,04	0,62	0,00	0,77	0,41	1,88	2,41
São Francisco do Guaporé	0,00	0,82	0,41	0,30	1,18	0,45	1,22	2,92
São Miguel do Guaporé	0,00	3,11	0,10	0,19	1,01	0,38	0,87	1,36
Seringueiras	0,00	1,16	0,74	0,07	1,05	0,26	1,48	1,76
Teixeirópolis	0,00	2,42	0,00	0,42	0,48	0,34	1,48	1,08
Theobroma	0,00	0,60	0,00	0,00	0,54	0,08	1,71	5,95
Urupá	0,57	0,99	0,66	0,25	1,31	0,68	1,16	0,72
Vale do Anari	0,00	0,46	0,00	0,00	1,13	0,17	1,78	1,28
Vale do Paraíso	0,00	0,43	0,00	0,40	0,58	0,19	2,07	1,58
Vilhena	0,38	1,62	0,96	0,59	1,31	1,22	0,43	1,86

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados RAIS/MTE, 2015.